

Exercícios ENEM – Cultura/Indústria Cultural

1

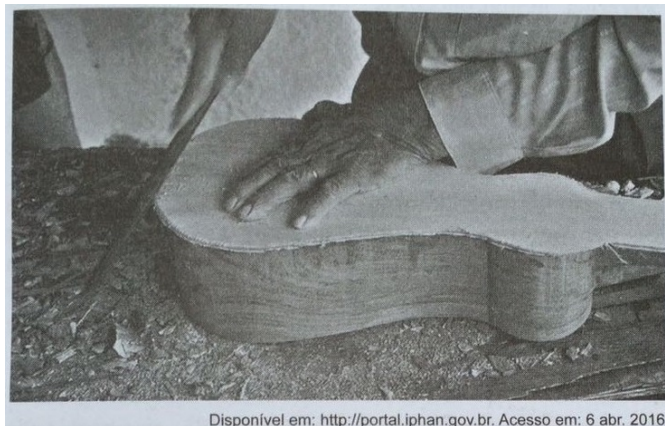
Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica européia. Revista do LEB, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- a)** afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- b)** resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- c)** evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- d)** valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- e)** destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

2



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

Imagem 1.

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história, Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2007

TEXTO I TEXTO II O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- a)** Artefatos sagrados.
- b)** Heranças materiais.
- c)** Objetos arqueológicos.

d) Peças comercializáveis.

e) Conhecimentos tradicionais.

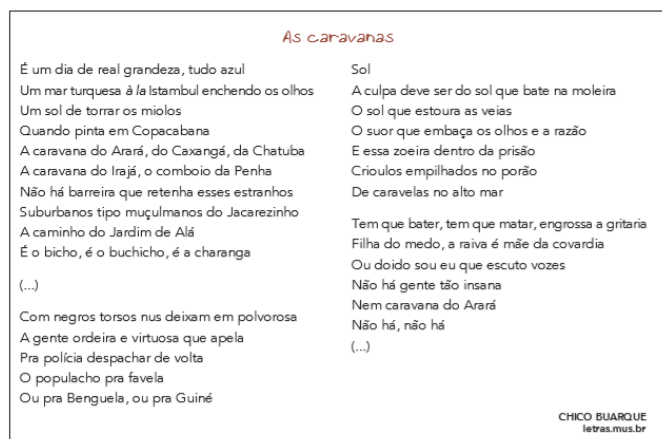
3

Imagem 2.

Na letra da canção, o compositor estabelece vínculos entre diferentes temporalidades. Esses vínculos explicitam uma relação de causalidade entre os seguintes elementos:

- a) processo histórico e estrutura social
- b) origem geográfica e violência urbana
- c) doutrina religiosa e fundamentação ideológica
- d) movimento pendular e segregação residencial
- e) progresso e igualdade social

4

A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque

- a) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- b) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- c) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- d) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- e) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico racial do país.



5

Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática. oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa. No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “Tour”, “En avant”, “Chez des dames”, “Chez des cheveliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO. L.C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por \$\$

- a) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- b) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- c) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo também, considerada dança-espetáculo

- d) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- e) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

6

Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com os supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos selfies, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://aulas.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza:

- a)** a prática identitária autorreferente.
- b)** a dinâmica política democratizante
- c)** a produção instantânea de notícias.
- d)** os processos difusores de informações.
- e)** os mecanismos de convergência tecnológica.

7**TEXTO I**

A melhor banda de todos os tempos da última semana

O melhor disco brasileiro de música americana

O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado

O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

Não importa contradição O que importa é televisão

Dizem que não há nada que você não se acostume
Cala a boca e aumenta o volume então.

MELLO, B.; BRITTO, S. A melhor banda de todos os tempos da última semana. *Satilde*;o Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

TEXTO II

O fetichismo na música e a regressão da audição

Aldous Huxley levantou em um de seus ensaios a seguinte pergunta: quem ainda se diverte realmente hoje num lugar de diversão? Com o mesmo direito poder-se-ia perguntar: para quem a música de entretenimento serve ainda como entretenimento? Ao invés de entreter, parece que tal música contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação.

ADORNO, T. Textos escolhidos. *Satilde*;o Paulo: Nova Cultural, 1999..

A aproximação entre a letra da canção e a crítica de Adorno indica o(a):

- a)** lado efêmero e restritivo da indústria cultural.

- b)** baixa renovação da indústria de entretenimento.
- c)** influência da música americana na cultura brasileira.
- d)** fusão entre elementos da indústria cultural e da cultura popular.
- e)** declínio da forma musical em prol de outros meios de entretenimento.

8**O EGOÍSMO GREGÁRIO COMO PRINCÍPIO DO REBANHO PÓS-MODERNO**

Estamos numa época de promoção do egoísmo, de produção de egos tanto mais cegos ou cegados que não percebem o quanto podem hoje ser recrutados em conjuntos massificados. Em outras palavras, vemos egos, isto é, pessoas que se creem iguais e que, na realidade, passaram a ficar sob o controle do que se deve bem chamar “o rebanho”. Viver em rebanho fingindo ser livre nada mais mostra que uma relação consigo catastroficamente alienada, uma vez que supõe ter erigido como regra de vida uma relação mentirosa consigo mesmo. E, a partir daí, com os outros. Assim, mentimos despidoradamente aos outros, àqueles que vivem fora das democracias liberais, quando lhes dizemos que acabamos – com algumas maquininhas à guisa de presentes ou de armas nas mãos em caso de recusa – de lhes trazer a liberdade individual; na realidade, visamos, antes de tudo, fazer com que entrem no grande rebanho dos consumidores.

Mas qual é, perguntarão, a necessidade dessa mentira? Por que precisamos fazer crer que somos livres quando vivemos em rebanho? E por que precisamos fazer outros crerem que são livres quando vamos colocá-los em rebanho? A resposta é simples. É preciso que cada um vá livremente na direção das mercadorias que o bom sistema de produção capitalista fabrica para ele. Digo bem “livremente” pois, forçado, resistiria. Ao passo que livre, pode consentir em querer o que lhe dizem que deve querer enquanto cidadão livre. A obrigação permanente de consumir deve, portanto, ser redobrada por um discurso



incessante de liberdade, de uma falsa liberdade, é claro, entendida como permissão para fazer “tudo o que se quer”. Esse duplo discurso é exatamente o das democracias liberais, descambem para a direita ou para a esquerda. É pelo egoísmo que se deve agarrar os indivíduos para arrebanhá-los, pois é o meio mais econômico e racional de ampliar sempre mais as bases do consumo de um conjunto de pessoas permanentemente levadas para necessidades reais ou, quase sempre, supostas.

DUFOUR, Dany-Robert. O divino mercado: a revoluccedil;atilde;o cultural liberal. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2008. p. 23-24. (Adaptado).

A tese central do texto repousa sobre um paradoxo, que consiste no seguinte:

- a)** se por um lado as pessoas são efetivamente iguais em direitos e deveres, característica das democracias liberais, por outro são estimuladas a entender o que isso de fato significa e a buscar meios eficazes para exercer a liberdade de pensamento e de ação.
- b)** existe nas democracias liberais um discurso de valorização e promoção da liberdade, segundo o qual se pode fazer tudo que se quer, mas na verdade as pessoas são conduzidas a fazer parte de um rebanho, que consente em querer o que lhe dizem que deve querer.
- c)** as democracias liberais visam à promoção efetiva da liberdade individual, por meio da conscientização das pessoas quanto aos modos de existência pessoal, e ao mesmo tempo estimulam os indivíduos a viverem de modo mais altruísta e menos egoísta.

- d)** a sociedade atual se caracteriza pela valorização da consciência individual e pela busca da liberdade, ao mesmo tempo em que o indivíduo é estimulado a não aceitar que lhe digam o que deve pensar ou fazer, já que isso fere sua liberdade individual.

9

Segundo o sociólogo e filósofo alemão Herbert Marcuse (1898–1979), a sociedade de massas tem o consumo como seu ideal de vida, limitando seus horizontes e aspirações à posse de bens materiais, como automóveis e eletroeletrônicos.

Podemos afirmar corretamente que a sociedade de massas surgiu

- a) no início do século XX, quando a Segunda Revolução Industrial acelerou o processo de urbanização, favorecendo a formação de mercados produtores e consumidores na Europa e nos Estados Unidos.
- b) no século XVII, quando a ascensão do pensamento Iluminista popularizou o acesso aos livros, provocando o desenvolvimento da razão e do pensamento crítico das classes populares.
- c) na Idade Moderna, quando, ao retirar Deus do centro das preocupações humanas, o Humanismo provocou a valorização do individualismo, enfraquecendo os laços comunitários.
- d) na Grécia antiga, quando o crescimento da população e o surgimento da filosofia forçaram a reformulação da legislação e a extensão dos direitos civis para todas as classes sociais.
- e) no final da Idade Média, quando as alterações climáticas provocaram a queda da produção agrícola, o êxodo rural e o surgimento da classe operária.

10

A Indústria cultural é um fenômeno desenvolvido no século XX a partir do emprego da tecnologia industrial sobre as formas de expressões artísticas e de informações, gerando bens voltados para o consumo e para o divertimento superficial.

Analise as imagens abaixo que fazem alusão às pinturas de Romero Britto, pintor brasileiro contemporâneo.



www.temasdeartecontemporanea.blogspot.com.br/2015/07/a-obra-de-arte-na-epoca-de-sua.html

Imagem 3.

Da perspectiva da Indústria Cultural, é possível perceber que a lógica da produção industrial capitalista é:

- a) produzir artisticamente mercadorias voltadas para as diferenças culturais entre os povos.
- b) vender produtos sociais para intelectuais e para apreciadores da cultura erudita.
- c) transformar bens culturais em mercadoria voltada para o consumo de massa.



- d) fornecer objetos de valor sentimental no mercado local para consumo imediato.
- e) satisfazer as necessidades fisiológicas da população de um país.



Gabarito

- 1** a - afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- 2** e - Conhecimentos tradicionais.
- 3** a - processo histórico e estrutura social
- 4** e - impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico racial do país.
- 5** b - abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- 6** a - a prática identitária autorreferente.
- 7** a - lado efêmero e restritivo da indústria cultural.
- 8** b - existe nas democracias liberais um discurso de valorização e promoção da liberdade, segundo o qual se pode fazer tudo que se quer, mas na verdade as pessoas são conduzidas a fazer parte de um rebanho, que consente em querer o que lhe dizem que deve querer.
- 9** a - no início do século XX, quando a Segunda Revolução Industrial acelerou o processo de urbanização, favorecendo a formação de mercados produtores e consumidores na Europa e nos Estados Unidos.
- 10** c - transformar bens culturais em mercadoria voltada para o consumo de massa.